

Título: As relações de cuidado no século XIX a frente às lacerações perineais no parto vaginal

Autor(es) Luciane de Almeida Araujo*

E-mail para contato: lucianearaujo77@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): História da Enfermagem; Cuidado; Parto

RESUMO

A curiosidade sobre o funcionamento do corpo feminino é uma temática envolvente para inúmeros profissionais da saúde. No Brasil, durante o século XIX, as parteiras ocupavam uma posição de destaque na prática do cuidado às parturientes, fato que intrigava os médicos e acadêmicos de medicina do Rio de Janeiro. Com o fortalecimento da obstetrícia como ciência no século XIX, cabia às mulheres conceber e aos médicos historiar e através das theses médicas publicadas no século XIX, o que tangencia como objeto de pesquisa o cuidado realizado às parturientes no século XIX frente às lacerações perineais no parto vaginal. Mediante ao exposto, esta pesquisa propõe na perspectiva histórica, o seguinte objetivo: investigar o cuidado realizado às parturientes frente às lacerações perineais por meio das theses médicas do século XIX. Neste sentido, diante do aprofundamento literário que remete a trajetória feminina brasileira ao longo do século XIX, especificamente no que se refere à obstetrícia, alcançou-se ao longo do estudo o seguinte questionamento: que estratégias do cuidado eram utilizadas em prol da assistência obstétrica à parturiente frente a prevenção e tratamento das lacerações perineais no século XIX? A interrogação conduziu aos arquivos da Academia Nacional de Medicina, onde obtive-se um contato inicial com as theses que os médicos escreviam no final do curso de formação, como requisito para conquistar ou confirmar o título de doutor. O referencial teórico para esta pesquisa foi direcionado nas ideias de Florence Nightingale contidas no livro “Notas sobre Enfermagem – o que é e o que não é” transpostas para os registros médicos contidos nas theses médicas do século XIX. Nas suas anotações, Florence Nightingale cita os elementos do ambiente que devem ser equilibrados para a recuperação da saúde do paciente, o que inclui: “emprego apropriado de ar puro, luz, calor, limpeza, quietude e a adequada escolha e administração da dieta – tudo com o mínimo gasto da força vital do paciente”. O cunho metodológico segue perspectiva de estudo exploratório, com caráter histórico social baseado na análise documental com apoio bibliográfico o que permite dialogar com fontes até então não pesquisadas, referentes ao objeto de estudo, pois o estudo histórico-social consiste na explicação global de fatos considerando as dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas, sem compartimentalização. Nas referidas theses a categoria corpo é representada pelos aspectos fisiológicos em que são descritas as classificações das lacerações e as causas que podem predispor esses acidentes. Florence Nightingale aponta em seus registros o cuidado individualizado e humanizado, já que o paciente é dotado de cultura e espiritualidade. Além disso, Florence também discutia acerca dos malefícios ocasionados ao paciente confinado ao leito, o que tangencia para a necessidade de movimentação para minimizar situações de lacerações perineais. Na categoria do cuidado, incluiu-se a posição de conforto do corpo assim como cuidados de sustentação do períneo para prevenção de roturas. Apesar de instituir a episiotomia como cuidado para a prevenção das lacerações, apoiada nas ideias de Florence Nightingale é possível refletir que a valorização do cuidado mais zeloso da enfermagem ao invés das medidas intervencionistas e, conseqüentemente, tecnocratas propiciam melhores resultados. Conclui-se que mesmo como estratégia política a fim de aprisionar o conhecimento científico nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro, o Curso de Partos proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho. Esta análise permite valorizar o saber feminino, mesmo que submetido ao saber médico, que na primeira metade do século XIX era iminentemente masculino. Nesta lógica, acredita-se como implicações para a enfermagem obstétrica que o conhecimento e o cuidado feminino durante a parturição revelado no periodismo médico no século XIX frente ao cuidado e tratamento das lacerações perineais, que assegurou à classe médica o brilho social através dos registros nas theses, podendo ser este considerado, portanto, a base empírica da cientificidade do cuidado no Brasil.